

Nosso começo:

A CHEGADA, A
ACOLHIDA E O
AFETAR-SE PELO
OUTRO



Quem nós somos

Começamos nosso curso com as apresentações de cada participante. Educar pelo afeto passa por se afetar pela história do outro, e isso começa conhecendo o nome e um pouco da história de cada pessoa. É difícil exercer afeto autêntico, profundo, onde não se conhece nada sobre quem está conosco, ou se conhece pouco dessas pessoas. Sendo assim, transcrevemos aqui algumas das apresentações compartilhadas pelo grupo, o que diz muito sobre quem nós somos.

Meu nome é Rayane, sou quilombola da comunidade quilombola de Igarapé Preto, município de Baião, Pará. Sou pedagoga e graduanda do curso de história. Busco a cada dia me encontrar enquanto ser que faz parte desse mundo. Vim buscar no curso aprendizado e contar um pouquinho da minha história. Estou em constante aprendizado.

Bom dia, sou Guerra Tapuio, estudante de Artes Visuais na UnB (Universidade de Brasília), sou multiartista, produzo visualidades no contexto decolonial e pretendo completar essa jornada de estudos para que eu possa com ginga e a metodologia do curso ser um arte-educador que possa entregar as devidas demandas de um futuro em que tenhamos liberdade e acesso merecido ao currículo escolar. Estou superaberto ao diálogo e sou pesquisador na minha universidade, então quem tiver interesse em produzir algo, estou 100% pilhado hahaha.

Me chamo Estefanne, sou graduanda pela UERJ, trabalho com educação inclusiva e alfabetização a partir de jogos e zonas de interesse. Tenho 20 anos, fui aluna da formação de professores a nível médio. Curto filmes, séries e muita música. Gosto de aprender e entender coisas novas.

Meu nome de batismo é Maria do Socorro Brasil Xavier. Nasci em Santarém/Pará, tenho ancestralidade tupinambá da parte de meu pai, nascido na primeira aldeia tupinambá do Tapajós, Boim (Distrito de Santarém/PA). Meu pai levou a vida como seringueiro e trabalhador rural na região. Também tenho ancestralidade indígena do Marajó/Pará, da parte de minha mãe, sendo de lá a minha avó materna, que, ao casar com meu avô nordestino, foi viver no Tapajós, onde nasceu minha mãe (Lago Grande/Pará), que se casou com meu pai quando mudou pra Boim e lá foi professora. Parte de minha história também está em Belém (Mairi Tupinambá), onde estudei e onde também resido no momento. Aqui cursei Teologia da Libertação na década de 80, quando também morei em Cebs e lutei pelo fim da Ditadura, assim como atuei nos movimentos de bairros e sindicais. Posteriormente, cursei Filosofia e Direito. Tenho 3 filhos, 2 nascidos em Belém e 1 em Santarém. Tenho 1 neto e 2 netinhas. Faço parte da Associação Multiétnica Wyka Kwara, que reúne indígenas em autoafirmação que vivem nos territórios urbanos que foram invadidos pela cidade. Wyka Kwara (que significa "força no caminhar") reúne os indígenas que tentam fazer esse caminho de volta para casa. Katu!

Olá a todes!! Imensa alegria estar compartilhando esse curso com vocês neste meu processo de aprendizado. Estou Leiliana, enfermeira em saúde mental, servidora da UFRJ e amo trabalhar com a loucura. Sou doutor(anda) e poetisa nas brechas da vida. Negra não retinta e feminista. Isso tudo não me define, mas me localiza em certo modo de estar na vida. Espero que tenhamos ótimos debates, que irão me ajudar na caminhada de produzir um cuidado decolonizador e mais inclusivo. Também trabalho com a formação profissional nos serviços em que atuo, principalmente com graduandos e residentes. Busquei esse curso para ter mais ferramentas pedagógicas e de vida!! Que os oris estejam conosco!! Beijo grande.

Olá. Sou Bitta, de SP. Filha de Osùn e Sangò, neta de Lourdes, preta velha, jogueira e congadeira de São Benedito, e de Maria, mãe pequena de terreiro. Ambas falecidas. Busco força na terra, nas ervas, nas águas, na dança, na música, nos batuques.

Sou Ariane Moreira, filha da Mareci e neta da Bertolina (falecida). Nasci e moro até hoje em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. Formei em Administração Pública e Social pela Universidade Federal aqui do estado e agora estou mestranda no PPG da Psicologia Social e Institucional da mesma universidade. Gosto e converso com pessoas aleatórias na rua, dois cachorros e muitas plantas acompanham meus dias e sempre que posso escrevo e leio coisas novas. Gosto mais de doce que de salgado, mas ultimamente minhas preferências andam mudando. Não tenho talento nenhum para cozinha, desenho, poesia ou música, mas sei apreciar com muito gosto, amo dançar e dias de sol, mas nos dias de chuva fico mais inspirada. Também sou Doula e atendo principalmente mulheres negras, minhas mais velhas eram parteiras e eu só segui a tradição... ver bebês nascendo é a coisa mais incrível que já me aconteceu nessa vida, sejam de humanos ou de sementes de plantas.

Olá, meu nome é Andressa Iza Gonçalves, sou turismóloga, produtora e gestora cultural da Viraminas Associação Cultural desde 2008. Moro em Belo Horizonte. Tenho 41 anos, sou negra e mãe de duas meninas. Sou coordenadora e pesquisadora de memória oral do Ponto de Cultura Museu da Oralidade de Três Corações, MG. Tenho uma vasta experiência em participação social, sou Conselheira Estadual de Política Cultural de MG pela cadeira de Museus, Espaços de Memória e Acervos. Atuo na pesquisa e documentação de mestres de cultura popular aprovados no Fundo Estadual de Cultura, anos 2015 e 2016. Fui produtora e pesquisadora de documentários aprovados em editais e prêmios do Ministério da Cultura, tais como Filhos Separados, Visita pra Maria e Documentário ≠. Sou co-autora dos livros Memórias Iluminadas, Memória da Educação Tricordiana e Reinado de Bené. Sou formada em Tecnologia Social da Memória pelo Museu da Pessoa.

Por aqui, em conexão, Carla Albuquerque, buscadora na poesia e na luta por outros mundos possíveis, nos encontros e nas ecologias de saberes. Integro o Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), o Coletivo Sumaúma, a Rede Raízes RJ, a Comissão Estadual de Direitos Indígenas do RJ, o GT de Educação Popular na Saúde da Associação Brasileira de Saúde Coletiva, o Fórum Povos da Rede Unida... Na aprendizagem de me descolonizar e de transformar a colonizadora que há em mim.

Olá a todes, meu nome é Fernanda, me formei bióloga, fiz mestrado em botânica, mas a educação é o que me emociona e me incentiva a questionar e aprofundar os diferentes saberes. Tô muito feliz por essa oportunidade que para mim é mais um dever de melhorar a minha prática enquanto educadora.